



APROVADA
NA 592... a. Sessão

ALADI/CR/Ata 585
8 de novembro de 1995
(Extraordinária e Solene)
Hora: 10h,50m às 11h,40m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Doutor Rafael Caldera.

Preside:

GUILLERMO DEL SOLAR ROJAS

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), Artur Denot Medeiros e Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Rogelio Granguillome, Dora Rodríguez Romero, Magno Heriberto Rodríguez e Arturo Juárez Juárez (México), Efraín Darío Centurión e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos e José Roberto Muineló (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Gerson Revanales, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuan (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala), Xie Rumao (República Popular da China), Radu Urzica (Romênia).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

PRESIDENTE. Damos abertura a 585ª., sessão extraordinária e solene, para receber o Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Doutor Rafael Caldera.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Doutor Rafael Caldera, Excelentíssimas autoridades, membros da Comitiva Oficial, Excelentíssimos Senhores dos Países-Membros, Excelentíssimos Senhores Representantes de países e Organismos Observadores, Senhores Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores: apraz-me dar a Vossa Excelência, em nome do Comitê de Representantes, as mais afetuosas e cordiais boas-vindas a este foro da integração latino-americana.

Sua visita à Associação, além de honrar-nos, infunde-nos grande alento, renova nossas esperanças e, certamente, compromete-nos em nossa atividade integracionista.

Senhor Presidente, Vossa Excelência é um exemplo de governante latino-americano, longamente comprometido com o processo de integração e apaixonado promotor do mesmo, Vossa Excelência com inusitada franqueza e concisa clareza forneceu um conjunto de idéias e ações fundamentais que serviram de base para a nova dimensão do processo de integração, cuja contribuição para a configuração do que é uma nova política de integração na região tem sido importante.

É por isso, Senhor Presidente, que admiramos muitíssimo sua conduta e sua capacidade por sua valiosa contribuição para o processo, através de sua convicção política e social, e do elevado espírito dos interesses da Venezuela, que contribuíram proficuamente em aspectos tão vitais para a causa da integração.

Por esses motivos é uma honra para este Comitê recebê-lo nesta etapa tão dinâmica e frutífera do processo de integração na região, em cujo cenário a Venezuela cumpre uma participação ativa e comprometida, tanto nas relações entre os países da Associação como com outros países da América Latina e do Caribe.

Como Vossa Excelência bem sabe, a nova dimensão do processo de integração não apenas se limita aos aspectos meramente comerciais, senão que inclui outras áreas e matérias, tais como: a infra-estrutura física, os serviços, a propriedade intelectual, os investimentos e os aspectos sociais e culturais. Nesse sentido, a ALADI constitui o foro principal do processo de integração na região, através da aplicação de fórmulas flexíveis previstas no Tratado de Montevidéu 1980, com o fim de constituir um Mercado Comum Latino-Americano.

Seu país é um exemplo histórico longamente comprometido com o processo de integração desde a etapa da ALALC, do Grupo Andino, da ALADI, dos acordos de "nova geração" subscritos com o Chile e com o México e do recente Acordo do Grupo dos Três. Envolveu-se também através de uma gradual vinculação com os países da CARICOM, da América Central e da Associação de Estados do Caribe.

Senhor Presidente, por um lado, estes são os fatos reais a favor da integração que permitem uma nova forma de projeção regional. Por outro lado, os mesmos favorecerão as ações para uma melhor inserção hemisférica, de acordo com os postulados da Cúpula de Miami.

Citei, Senhor Presidente, apenas estes exemplos de negociação e instrumentos utilizados por seu país, mesmo quando sabemos que há muitos mais porque constituem verdadeiros marcos na nova dimensão do processo de integração e que não apenas envolvem a desgravação tarifária, senão que visam um amplo sentido de

complementação econômica, gerando, assim, novos horizontes de desenvolvimento econômico e social para nossos povos.

Em nome do Comitê de Representantes, e no meu próprio, reitero a Vossa Excelência nossas mais cordiais boas-vindas a esta Casa da Integração Latino-Americana junto com nossos agradecimentos por estar conosco.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

A continuação ofereço a palavra ao Engenheiro Antonio Antunes, Secretário-Geral da ALADI.

SECRETÁRIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Presidente, temos o prazer de manifestar-lhe a imensa honra e intensa satisfação de compartilhar desta Mesa da Integração com um Estadista Latino-Americano que ao longo de sua trajetória política veio semeando marcos que hoje constituem verdadeiros pilares do pensamento e da praxis de nossa sociedade contemporânea.

Sua acendrada vocação democrática e sua profunda convicção integracionista foram manifestadas em inumeráveis ocasiões quando lhe correspondeu e continua correspondendo atuar no cenário nacional e regional. Foi Vossa Excelência quem em seu momento decidiu o ingresso da Venezuela no Grupo Andino, foi Vossa Excelência quem hoje propôs nas recentes Cúpulas Presidenciais uma verdadeira cruzada contra a corrupção, um dos males enquistados em nossas sociedades. Em ambos os casos, seu pensamento e sua ação demonstram uma clara simbiose entre o exercício do poder político e o sentido profundo da história.

Senhor Presidente, sua visita nos encontra no caminho da integração, quando recentemente a ALADI comemorou os primeiros 15 anos de sua criação. Nessa ocasião, e com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, pudemos escutar sua mensagem de apoio e alento, junto à dos Presidentes dos demais países-membros da ALADI.

Hoje nos encontramos nesse caminho, imersos em um processo de articulação e convergência dos esquemas sub-regionais e dos acordos bilaterais que nos levará, ao redor do ano 2.005, para uma zona de livre comércio regional que envolverá todos os países-membros e compreenderá uma parte substancial do intercâmbio intra-regional. Ao mesmo tempo, a decisão adotada pelos Chefes de Estado e de Governo das Américas de criar uma área de livre comércio hemisférica projeta esses esforços para todo o continente americano, sem perder de vista os compromissos multilaterais alcançados na Rodada Uruguai e a necessidade de assegurar a equidade e transparência do sistema mundial de comércio que se desenvolve no âmbito da OMC.

Desta perspectiva consideramos que a integração não é um processo econômico autárquico ou independente da ação política e da ação social das nações, tampouco pode ser a soma de ineficiências nacionais; pelo contrário, deve ser o espaço econômico e geográfico integrado que sirva de complemento para essas políticas, reduza as ineficiências e, em definitivo, aumente os níveis de eficiência produtiva, comercial e de serviços que a região requer para inserir-se na economia internacional. É necessário crescer para dentro e para fora.

Perante os desafios que as leis do mercado nos impõem para alcançar maiores níveis de crescimento econômico é indispensável contrastar os desafios que

representam superar os níveis de pobreza, analfabetismo e marginalização na que vive grande parte de nossos concidadãos. Hoje, quando as frias e parciais cifras estatísticas nos mostram índices de avançada que nos permitem comparar-nos com economias mais desenvolvidas, não podemos ignorar que frente à acumulação da riqueza de uns poucos está o desencanto e a miséria de outros.

Os termos de eficiência econômica e eficácia social devem ser complementares nesta equação. Para um homem, como Vossa Excelência, Senhor Presidente, que fundamentou seu ideário político na doutrina social cristã, estes princípios são consubstanciais com suas ações diárias e devem fazer parte de nossos objetivos realizáveis.

Nesta casa da integração da América Latina, que tem uma visão mais completa da integração, que não se limita apenas aos aspectos comerciais, temos a vocação de apoiar os esforços de nossos países por integrar-se. Não resta outra coisa que recordar com admiração e complexo de culpa o pensamento do Libertador Simón Bolívar, que nos anos de 1800 sonhava com uma Pátria Americana livre e unida.

Senhor Presidente, no umbral do Século XXI assistimos a um novo encontro com o futuro. A experiência adquirida nas últimas quatro décadas de nossa história é suficiente para extrair os ensinamentos que nos permitam encarar com êxito o futuro.

Essa experiência nos ensina que a ação isolada e unilateral não representa, à luz dos acontecimentos que nos mostra a história, garantia de êxito, de progresso ou de desenvolvimento para nenhum de nossos países. Cremos que a integração deixou de ser uma mera aspiração e converteu-se em um processo concreto de fatos irreversíveis que se baseiam nos princípios de liberdade e democracia que hoje têm plena vigência nos onze países-membros. Mas cremos também que esse processo, para consolidar-se e fortalecer-se, requer de uma sólida consciência comunitária de nossas sociedades que compreenda todos os atores do acontecer nacional, sejam políticos, empresários, trabalhadores, consumidores, estudantes ou intelectuais.

Senhor Presidente, no caminho da integração as metas e objetivos do processo são fixadas pelos governos e corresponde a esta Secretaria-Geral apoiar suas ações para alcançá-las. Ao agradecer sua visita, seu apoio e seu alento, quero manifestar-lhe que esta Secretaria-Geral está aqui inteiramente a disposição de Vossa Excelência para cumprir com a nobre missão que nos coube. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Cedemos a palavra ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Doutor Rafael Caldera.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA VENEZUELA, Doutor Rafael Caldera. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Representantes, senhoras e senhores, em uma gratíssima visita a República Oriental do Uruguai é, sem dúvida um dever prazenteiro e estimulante tomar contato e visitar esta Organização que durante seus quinze anos de existência se esforçou por abrir caminhos para apoiar as iniciativas realizadas no processo da integração dos povos da América Latina.

A integração está em andamento a um ritmo superior ao dos anos anteriores e com resultados surpreendentemente favoráveis, muito mais estimulantes que os que puderam ter sido considerados como pressuposto para a aproximação de nossos Estados.

A formação de blocos de países no mundo obriga-nos muito mais os latino-americanos a procurar nossa aproximação e nossa identidade e a ALADI representa um instrumento efetivo e poderoso para facilitar, para ajudar, para estimular e para apoiar este movimento integracionista que se realiza em forma variada através de diversos acordos bilaterais, multilaterais e regionais ou sub-regionais, que vão realizando, vão abrindo caminhos para que nossas economias se interrelacionem e para que os esforços se realizem não apenas no âmbito econômico, senão no âmbito cultural e no âmbito político geral.

Na ordem política, evidentemente, avançou-se muito quanto à recuperação do sistema democrático como norma de vida, como sistema de funcionamento dos Poderes Públicos, como reconhecimento dos Povos a escolher livremente seus próprios representantes, e como garantia do respeito aos direitos humanos que são indispensáveis elementos do sistema democrático em qualquer país da terra.

Na ordem cultural o intercâmbio se realiza com maior intensidade porque o mundo das comunicações toma cada vez mais rápido o intercâmbio, toma cada vez mais efetivo o conhecimento até nos menores detalhes da vida de cada um de nossos países como participantes deste processo de integração.

Nesse sentido considero que a substituição da antiga Associação Latino-America de Livre comércio, ALALC, pela Associação Latino-Americana de Integração, ALADI, representa uma ampliação dos horizontes, uma formulação e um compromisso de maior extensão, de maior intensidade que um simples acordo aduaneiro, que um simples intercâmbio comercial que, sem restar-lhe importância que este aspecto tem no processo de integração e de solidariedade, reconhece a insuficiência deste aspecto em relação ao belo e amplo horizonte que representa o objetivo integral da comunicação de integração de nossos povos.

Poderia observar que o movimento sub-regional, caracterizado pelo Pacto Andino ou conhecido mais comumente como o Acordo de Cartagena, desde o primeiro momento não apenas atendeu os objetivos econômicos, senão que se preocupou por outros objetivos de caráter social e cultural: fundamentalmente a educação e a saúde.

Por isso, não apenas foram criados instrumentos de caráter econômico como a Corporação Andina de Fomento, que desempenha um papel de estímulo para a industrialização e desenvolvimento econômico de nossos países, senão que se criou o Convênio Andrés Bello para a Educação e a Cultura, o Convênio Simón Rodríguez para a integração sócio-laboral, o Convênio Hipólito Unanue, para somar esforços e conjugar iniciativas em matéria de saúde, com o qual se abriu o horizonte mais amplamente do que inicialmente se pensou se se tivesse restringido somente ao aspecto econômico.

Novos fenômenos surgiram: sem dúvida que a iniciativa do MERCOSUL foi até certo ponto surpreendente, mesmo quando representava um fato natural se se observa a natureza, a índole e as circunstâncias dos países que o integram. O êxito do MERCOSUL para nós foi um verdadeiro estímulo. Gostaria de admitir que a reativação da vida do Pacto Andino foi também estimulada pelo êxito e pelo andamento dos trabalhos do MERCOSUL.

Quando pensamos nas relações ente o MERCOSUL e o Pacto andino, entre os dois acordos sub-regionais, um ao sul e o outro ao norte da América do Sul, não podemos esquecer que o processo se realizou em outra ordem de idéias, mas com um resultado definitivo na guerra da independência para a formação de nossas nacionalidades. O movimento independentista que nasceu em Buenos Aires, o movimento independentista que surgiu em Caracas tiveram consciência clara de que o

objetivo da soberania de nossos povos, o objetivo da independência de nossos países não podia ser alcançado se não se assegurava em todo o âmbito continental. Por isso, San Martín e Bolívar, Bolívar e San Martín, ao encontrar-se na metade do continente sul-americano, realizaram uma ação que personificava os ideais que haviam tido todos os ilustres caudilhos de nossa luta pela independência e pela soberania nacionais. Cada um de nossos heróis de certo modo estava representado simbolicamente na Batalha de Ayacucho, comandada por Antonio José de Sucre, cujo bicentenário comemoramos dignamente, e da qual participaram como combatentes soldados de todas nossas nações, integrados na idéia de que estavam realizando uma ação definitiva para assegurar, para marcar, para consolidar a independência, não apenas da América do Sul, senão de todas e cada uma das nações que integram este Continente.

O mesmo, de certo modo, a um século e meio de distância, corresponde-nos aos que estamos cumprindo a tarefa de novamente procurar os passos da unificação. E esses passos se tornam cada vez mais imperativos. E a mundialização, que de certo modo se nos impõe como uma consequência inevitável do desenvolvimento da humanidade, obriga-nos imperativamente a fortalecer nosso próprio significado, nossa própria presença regional para que possamos realmente compartilhar dos objetivos de uma integração econômica universal, e possamos compartilhar de uma maneira proveitosa para benefício de nossos povos, que deve ser o objetivo fundamental de nossos Governos.

Devo manifestar a este respeito algo que considero de certa importância. O movimento de integração sub-regional pelo menos posso referir-me à experiência do Pacto Andino- nos primeiros tempos parecia uma iniciativa dos Governos, que talvez não contavam com suficiente apoio, com suficiente estímulo por parte dos setores privados da economia, e em geral não chegava a projetar-se suficientemente em nossos povos. Os empresários, com motivos razoáveis, temiam que o processo da integração os deixassem abandonados depois de um processo de substituição de importações no qual o sistema protecionista foi estendendo-se no espaço e no tempo muito além do que razoavelmente deveria estabelecer-se. Porque o protecionismo tinha razão de ser para começar os processos de industrialização. Não creio que exista no mundo um só país que se haja industrializado sem começar por uma substituição de importações e por um protecionismo a quem empreenderam a tarefa de estabelecer as primeiras indústrias para a transformação econômica de seus respectivos países.

Mas o protecionismo podia ter sentido com limitação, como disse antes, no espaço e no tempo. Ou seja, que não era a idéia a de proteger de uma maneira ilimitada todas as iniciativas que alguém tivesse, senão que devia ser uma proteção seletiva, para escolher aquelas atividades que de alguma maneira lógica e reflexiva estavam chamadas a competir com êxito em um mercado mais aberto.

Por outro lado, tampouco a idéia foi de que o protecionismo se estendesse ilimitadamente no tempo. Os países que souberam aplicar o protecionismo para transformar suas economias o fizeram em uma forma programada e progressiva, começando por uma proteção que foi diminuindo até o momento em que cessava completamente porque já estavam em condições de competir no novo mercado ao que se aspirava.

Isto foi esquecido, foi desconhecido e o protecionismo converteu-se em uma espécie de círculo fechado, para estabelecer um mercado cativo que garantia aos que dele participavam um rendimento próprio e seguro, mantido artificialmente pelas disposições dos Governos. Quando foi estabelecido, abriu-se o caminho para a integração, para a criação de mercados comuns sub-regionais, visando um mercado comum regional, sem dúvida que os interesses afetados mostraram muitos receios a

respeito. E hoje temos o fato bem positivo e bem estimulante de que é o próprio movimento empresarial em cada um dos países o fator, o instrumento, o elemento mais decidido em prol da integração, porque perceberam que a abertura dos mercados, que os obriga a esforçar-se em produzir melhor, com melhor qualidade e a preço mais conveniente, vem oferecer-lhes umas possibilidades de desenvolvimento, de crescimento e de afirmação como não o podiam ter artificialmente nos mercados cativos que o protecionismo indefinido indicava.

Todas estas coisas, sem dúvida, estão sendo vistas e provocando uma aproximação cada vez mais sincera, porque os acordos realizados são resultado de uma imperiosa necessidade; e o cumprimento leal desses acordos, que às vezes são torpedeados por egoísmos que tratam de invocar razões de ecologia, razões de supostas proteções que podem dar a idéia de um dumping, ou supostas restrições fitossanitárias, elementos que costumam ser usados certamente pelos países mais desenvolvidos para impedir a concorrência que podem realizar-lhe com êxito os produtos de países em via de desenvolvimento, estes obstáculos vão sendo removidos pela própria força dos acontecimentos, pela própria força dos fatos, que obriga a proceder com lealdade, a aplicar com retidão os acordos celebrados para que o processo, que pode em algum momento prejudicar parcialmente alguns setores, na realidade cumpra sua finalidade fundamental, que é a de aumentar a riqueza e, conseqüentemente, o bem-estar dos países que estão participando do processo de integração.

Como disse antes, observamos atualmente na América do Sul uma necessária aproximação entre os países do MERCOSUL e os países do Pacto Andino. Nós, os venezuelanos, sentimo-nos obrigados e impulsados a esta marcha e estamos realizando, através de uma aproximação com um dos grandes países do MERCOSUL, que é a República Federativa do Brasil –logicamente que temos uma extensa fronteira comum– e descobrimos, Venezuela e Brasil, Brasil e Venezuela, que essa fronteira comum, que esteve fechada pela incúria e pelo abandono durante muito tempo, é um veículo, é um campo para o intercâmbio, para a aproximação entre os Estados do norte e do nordeste do Brasil, que constituem uma população sensivelmente igual ou maior que a da própria Venezuela, e a região venezuelana, que está muito mais perto e em condições de prestar muitos melhores serviços e de realizar um intercâmbio muito mais efetivo que os próprios Estados do sul do Brasil desenvolvidos que estão a uma maior distância, que têm muita diferença com os próprios Estados do norte. Mas esta vinculação, que acentuamos e que estamos impulsando nas relações entre o Brasil e a Venezuela não pretendem circunscrever-se a uma relação bilateral, senão que recebemos com simpatia a proposta que nos fez o Presidente Itamar Franco no último ano de seu governo para que tivéssemos interesse em incorporar-nos ao movimento do MERCOSUL; e nesse sentido estamos trabalhando com o maior entusiasmo, com o desejo de servir de dobradiça e de que seja não apenas uma relação de um país com o convênio estabelecido no sul, senão que seja um instrumento através do qual os países do Pacto Andino possam incorporar-se aos países do MERCOSUL e constituir assim uma grande unidade, que com o México, com a América Central e com os países do Caribe, com os quais temos relações cada vez mais intensas, possam abrir o verdadeiro caminho para essa integração hemisférica que se está anunciando e que se programou na Cúpula das Américas realizada em Miami em dezembro de 1994, como uma aspiração para um mercado comum hemisférico.

Todas estas coisas não são sonhos nem são fantasias, assim como as idéias de Bolívar não foram a simples expressão de um visionário que estava concebendo os melhores destinos para o continente americano, senão que foram um motivo para sua ação que o levou a avançar e avançar até onde foi necessário para completar a tarefa da emancipação política e da soberania conquistada pelos países hispano-americanos.

Estas idéias, para nós, apresentam-se cada vez mais como verdadeiros programas, para os quais o apoio de um organismo técnico, inspirado pelos mesmos ideais e integrado por representantes de todas nossas nações, como é a ALADI, representa um fator, um elemento, um instrumento, uma mesa de conversações e de debates, uma casa dentro da qual todos podemos compartilhar e buscar soluções para os diferentes problemas que na ordem monetária e em diferentes ordens se apresenta, visando lograr esse grande ideal que é a integração latino-americana.

Venho hoje aqui para trazer à ALADI novamente o apoio do Governo da Venezuela. O Governo que presido tem plena consciência dos objetivos da integração e reconhece o valor do trabalho desta Organização, e reitera seu apoio para que possa ampliar suas atividades, para que possa cada vez mais prestar, de uma forma mais efetiva, o auxílio, o serviço e o apoio que necessitam os programas que de diversas maneiras e em diversos âmbitos vão sendo realizados para a integração latino-americana. Essa integração latino-americana, repito, não é um simples sonho, não é um ideal abstrato. É uma expressão da realidade, surge da própria natureza, surge da força não apenas da história, senão do destino, que nos obriga a considerar a realidade que o mundo vai enfrentar no próximo milênio da Cristandade. Por isso venho aqui com palavras de amizade, com sentimentos de respeito e de consideração e com uma mensagem de estímulo para a Associação Latino-Americana de Integração. A Venezuela está do lado da ALADI e, na medida em que possamos, modestamente, mas com muito entusiasmo, com muita coragem e com muita fé contribuir, estamos dispostos a dar nosso apoio, nossa palavra fervorosa de estímulo e de alento ao trabalho que se realiza nesta importante Organização, nesta Associação, que temos que manter, preservar e fomentar para bem-estar de nossos povos. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. A seguir será entregue a morda recordatória ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Doutor Rafael Caldera.

Assim se procede.

Agradecendo a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela e de todas as dignas autoridades, senhoras e senhores que nos acompanham, estão gentilmente convidados para um brinde de honra.

Encerra-se a sessão.
